

Shaline Modena Reinheimer¹, Prof^a Dr^a Michele Drehmer²

Acadêmica do Curso de Nutrição da UFRGS¹. Professora do Departamento de Medicina Social. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul²

INTRODUÇÃO

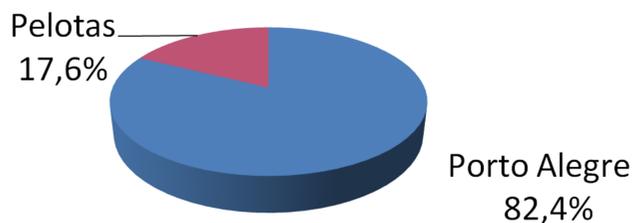
A prevalência do aleitamento materno exclusivo vem aumentando na população brasileira. O presente estudo tem como objetivo verificar a incidência de aleitamento materno nos primeiros meses de vida, em mulheres que tiveram diabetes gestacional e faziam acompanhamento em ambulatórios de pré-natal de alto risco.

METODOLOGIA

Trata-se de uma coorte de gestantes com diagnóstico de diabetes gestacional, participantes do projeto LINDA-BRASIL (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After pregnancy*) arroladas entre a 32^a e a 37^a semanas gestacionais e acompanhadas no período pós-parto. Foi aplicado um questionário estruturado com questões sobre características demográficas, socioeconômicas e do consumo alimentar. Medidas clínicas e antropométricas foram coletadas de registros de prontuários. Através de contatos mensais após o parto, por telefone, obtiveram-se dados sobre aleitamento materno e situação de saúde da criança.

RESULTADOS

Foram avaliados até o momento 142 bebês, 25 (17,6%) em Pelotas e 117 (82,4%) em Porto Alegre.



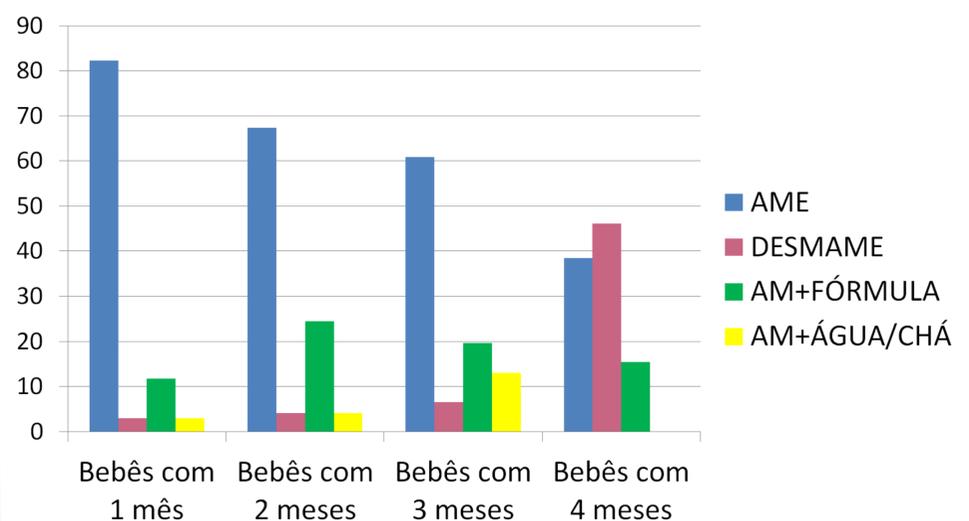
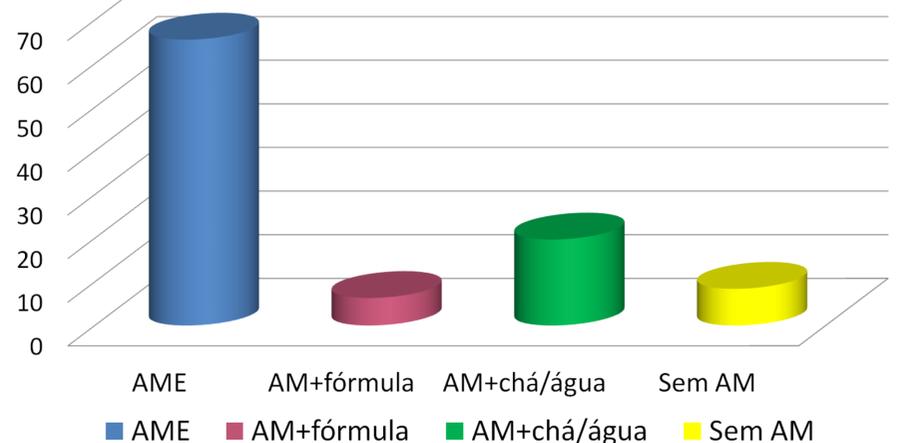
Foram avaliados 142 bebês que possuíam, em média, 51 dias de vida ($\pm 29,5$). Destes, 93 (65,5%) eram amamentados exclusivamente ao seio (AME), 12 (8,4%) foram desmamados (Sem AM), 9 (6,3%) eram amamentados e recebiam fórmula (AM + fórmula) e 28 (19,7%) eram amamentados e recebiam chás ou água (AM + chá/água).

Dos bebês com até um mês de vida ($n=34$; 23,9% da amostra), 28 (82,3%) estavam em aleitamento materno exclusivo, 1 (2,9%) foi desmamado, 1 (2,9%) estava em aleitamento materno e recebia água e chás e 4 (11,7%) recebiam fórmula e aleitamento materno. Dentre os bebês com dois meses ($n=49$; 34,5% da amostra), 2 (4,1%) foram desmamados, 33 (67,3%) estavam em aleitamento materno exclusivo, 2 (4,1%) estavam em aleitamento e recebiam água e chás e 12 (24,5%) recebiam fórmula e leite materno.

Com relação aos bebês com três meses ($n=46$; 32,4% da amostra), 3 (6,5%) foram desmamados, 28 (60,9%) estavam em aleitamento materno exclusivo, 6 (13%)

estavam em aleitamento e recebendo água e chás e 9 (19,6%) recebiam fórmula além de leite materno.

Treze (9,1% da amostra) eram bebês com quatro meses ou mais e, destes, 6 (46,1%) foram desmamados, 5 (38,5%) estavam em aleitamento exclusivo e 2 (15,4%) recebiam fórmula e leite materno.



CONCLUSÃO

Os resultados preliminares obtidos indicam que os bebês nascidos de mulheres com DMG recebem complementos ao leite materno antes do que é preconizado pela OMS, e são desmamados precocemente.

Apoio: